
ANÁLISE DE COMPLEXOS ORACIONAIS EM DIRETRIZES PARA AUTORES EM PERIÓDICOS DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

Juliana Michelon Ribeiro (UFSM/CAPES)¹

Gabriel Salinet Rodrigues (UFSM/CAPES)²

Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)³

Resumo: A publicação acadêmica, além da produção do texto a ser submetido, inclui a interação com outros gêneros que instruem esse processo, como as Diretrizes para Autores (DPA). Neste trabalho, buscamos identificar a frequência das relações lógico-semânticas entre orações em duas DPAs de periódicos brasileiros da área de Linguística e Literatura com base na Gramática Sistemico-Funcional (GSF). A análise consistiu na identificação de orações simples, complexos oracionais e orações encaixadas a partir dos subsistemas de taxa e de relações lógico-semânticas. O predomínio de orações simples e de encaixamentos identificados no *corpus* pode ser relacionado com o caráter instrucional do gênero discursivo.

Palavras-chave: Diretrizes para Autores. Complexo Oracional. Publicação Acadêmica.

CLAUSE COMPLEX ANALYSIS IN JOURNAL GUIDELINES FOR AUTHORS IN LINGUISTICS AND LITERATURE JOURNALS

Abstract: Academic publication includes, in addition to the production of the text to be submitted, the interaction with other genres that guide this process, such as the Journal Guidelines for Authors (JAG). In this work, we seek to identify the frequency of logico-semantic relations among clauses in two JAGs of Brazilian journals in Linguistics and Literature based on Systemic-Functional Grammar (SFG). The analysis consisted in the identification of simple clauses, clause complexes and embedded clauses grounded in subsystems of taxis and logico-semantic relations. The identified predominance of simple clauses and embedded clauses can be related to the instructional character of the discursive genre.

Keywords: Journal Guidelines for Authors. Clause Complex. Academic Publication.

INTRODUÇÃO

A publicação é uma atividade intrínseca à vida acadêmica. Em diferentes áreas, em maior ou menor volume, a publicação transpassa a trajetória de professores e estudantes nos

¹ Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM). Email: juliana.ribeiro@acad.ufsm.br

² Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM). Email: gabriel.salinet@acad.ufsm.br

³ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM). Professora do Departamento de Letras Vernáculas (DLV) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) - UFSM. sara.scotta.cabral@gmail.com

diferentes níveis da educação terciária e da prática profissional acadêmico-científica. Além disso, como bem lembrado por Motta-Roth e Hendges (2010), a pressão para escrever e publicar em fluxo intenso que se origina em algumas políticas de financiamento de iniciação científica, de pós-graduação e de projetos de pesquisa é em muito um reflexo de uma ótica de produtivismo quantitativo conhecida como *publish or perish*. Somadas à pressão por mais publicações, a internacionalização da educação (Knight, 2004) gera novas demandas para a comunidade acadêmica, algumas das quais também afetam o âmbito da publicação. Uma dessas demandas é a crescente pressão pelo aumento de publicações internacionais (Ingvarsdóttir; Arnbjörnsdóttir, 2013 apud Mckinley; Rose, 2018), o que tende a demandar letramentos em língua(s) adicional(is). Essas demandas de publicação e de internacionalização confluem com um período de favorecimento da língua inglesa entre as línguas adicionais a ponto de estabelecê-la como uma língua franca acadêmica global (Mckinley; Rose, 2018).

Assim como a escrita de um artigo não envolve apenas o conhecimento genérico do código linguístico, mas também letramentos para a produção desse gênero em culturas disciplinares e línguas específicas, a publicação não envolve apenas a produção do texto a ser submetido, pois inclui ainda a formação do acadêmico para interagir com outros gêneros que instruem e/ou disciplinam a atividade de publicar. Dessa forma, a publicação demanda letramentos múltiplos dos acadêmicos, que incluem a compreensão dos critérios voltados ao tema e a perspectiva teórico-metodológica bem como aos critérios formais de formatação e de processo de submissão e acompanhamento do manuscrito. O fornecimento dessas informações emerge então como ação esperada dos periódicos, dado que tais critérios não são uniformes. Elas parecem estar presentes principalmente na aba “Sobre > Submissões” em periódicos online, mais especificamente, a seção Diretrizes para Autores (doravante, DPA).

Como área, a Linguística Aplicada tende a se preocupar com questões sociais que tangem ou que podem ser analisadas sob o viés linguístico. As escolas de estudo de gênero discursivo/textual (doravante, gênero) - em especial as elencadas por Motta-Roth e Heberle (2015) - frequentemente são empregadas em trabalhos que visam à aplicação pedagógica das tecnologias e conhecimentos produzidos na área. Recentemente, o ERPP (*English for Research Publication Purposes*) (Flowerdew, 2013; Li; Flowerdew, 2020; Mckinley; Rose, 2018) surgiu como uma área voltada especificamente para a investigação do processo de publicação, de uma maneira compreensiva, que inclui processos de educação para um

determinado gênero, de escrita e de submissão do mesmo.

Como linha e como grupos, os trabalhos realizados no eixo LabLeR-LabPort na Universidade Federal de Santa Maria se dedicam ao estudo da linguagem como gênero, sob um paradigma funcionalista, recorrentemente embasados pela teoria Sistêmico-Funcional e com implicações para o ensino de linguagem. As DPAs constituem um gênero cuja compreensão é relevante para a publicação exitosa de trabalhos científicos, mas que pode ter sido pouco explorado em termos de pesquisa na área. Dessa forma, voltamo-nos a uma exploração inicial desse gênero, ainda restrita ao nível léxico-gramatical. Neste trabalho, temos por objetivo identificar a frequência das relações lógico-semânticas entre orações em DPAs de periódicos brasileiros da área de Linguística e Literatura a partir da função lógica da Gramática Sistêmico-Funcional (GSF).

Com esse trabalho, esperamos contribuir com os estudos das DPAs de periódicos brasileiros e fornecer material inicial para práticas de ensino sobre o processo de publicação acadêmica. Na próxima seção, realizaremos uma breve revisão sobre o gênero DPA e sobre a função lógica na GSF. Os critérios e procedimentos para geração e análise de DPAs serão descritos na seção 3, seguidos dos resultados e discussão na seção 4 e de algumas breves conclusões na seção 5.

1 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, trataremos sobre as DPAs com base em alguns estudos prévios em diferentes áreas do conhecimento e, na sequência, sobre a função lógica em GSF.

1.1 Estudos sobre Diretrizes para Autores

Seguimos Motta-Roth (2008, p. 351) ao tomar gêneros como “tipos relativamente estáveis de enunciados (cf.: Bakhtin, 1952-1953/1992 a; b), usados para fins específicos em um dado grupo social”. Ainda segundo a autora, gêneros são processos de ordem social com características reconhecíveis e compartilhadas e podem servir como ferramenta para a teorização e a explicação sobre o funcionamento da linguagem (Motta-Roth, 2008).

Wu, Wyant e Fraser (2016) relatam o processo de elaboração de uma DPA para um periódico com foco em pesquisa qualitativa a partir do levantamento de outras DPAs. Os

autores consideram que as DPAs não constituem uma lista ou sequência de elementos obrigatórios, mas uma orientação para que os escritores potencializem a clareza de seus relatos e para que os avaliadores analisem os manuscritos submetidos, o que pode gerar um potencial de influência das DPAs no processo e procedimento de pesquisa (Wu; Wyant; Fraser, 2016). Contudo, as orientações relatadas focam basicamente em formas de representação (e.g., escolha de palavras) e passos esperados em cada seção do manuscrito, sem grandes detalhamentos da questão de formatação e fluxo.

Nambiar, Tilak e Cerejo (2014) voltaram-se à análise da qualidade de DPAs de Biomedicina e Física em termos de clareza e completude. Para essa análise, as autoras partem de uma subdivisão de DPAs em *foco e escopo, processos de submissão e pós-submissão, instruções de formatação, requerimentos éticos e autoria*. Para as autoras, DPAS “devem fornecer todas as informações essenciais de um modo que a compreensão seja fácil”⁴ (Nambiar; Tilak; Cerejo, 2014, p. 201, tradução nossa). Além disso, a alta taxa de rejeição associada à não conformidade com DPA pode ser devido tanto à falta de leitura atenta por parte dos autores quanto à falta de clareza nas próprias DPAs (Nambiar; Tilak; Cerejo, 2014).

Oermann *et al.* (2018), por sua vez, analisam DPAs de periódicos da Enfermagem a partir de critérios consistentes com os de Nambiar, Tilak e Cerejo (2014). Em consonância com Wu, Wyant e Fraser (2016), Oerman *et al.* (2018) consideram que as DPAs constituem a principal forma de comunicação, com a qual os autores contam para garantir a completude, clareza e formatação de seus manuscritos, e os editores contam para receber manuscritos aptos para passarem para a revisão por pares. Ainda para essas autoras, DPAs completas e detalhadas reduzem o número de dúvidas dos autores e podem resultar em manuscritos de melhor qualidade, além de poderem confirmar a credibilidade de um periódico (Oermann *et al.*, 2018).

Na sequência, passamos para a revisão sobre a função lógica.

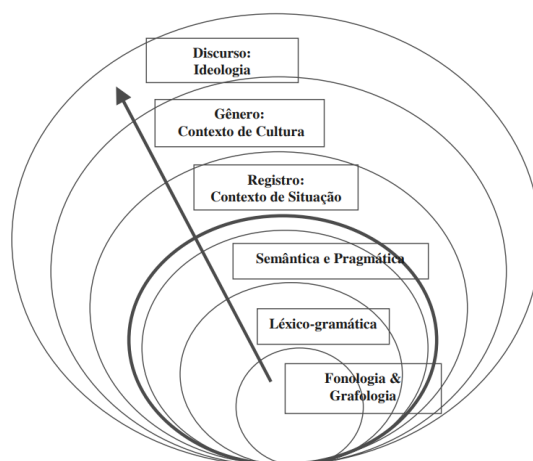
1.2 GSF e o complexo oracional

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma perspectiva para o estudo da linguagem inaugurada por M. A. K. Halliday e R. Hasan, a qual compreende a linguagem por um viés

⁴ Do original em inglês: “and therefore should provide all essential information in an easy-to-understand format” (Nambiar; Tilak; Cerejo, 2014, p. 201).

que relaciona o sistema de signos às estruturas sociais em que está inserido (Halliday, 1985). No escopo da Linguística Sistêmico-Funcional fica a GSF, na qual a linguagem é compreendida e analisada como realizada simultaneamente em diferentes planos ou estratos, dos mais concretos como a fonologia/grafologia e da léxico-gramática, até outros mais abstratos como o contexto de cultura e a ideologia (Figura 1).

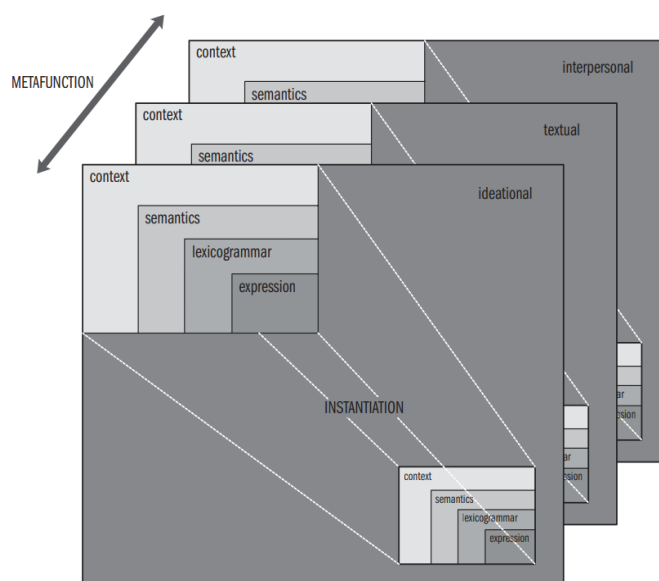
Figura 1 - Estratificação dos planos comunicativos



Fonte: Motta-Roth (2008, p. 352 com base em Martin, 1992; Hendges, 2005).

Além dos seis estratos simultâneos, a linguagem desempenha três funções básicas e intrínsecas ao uso da língua, chamadas metafunções. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), a primeira dá conta da construção da experiência, a segunda estabelece relações com quem interagimos, e a terceira organiza coerentemente o discurso. Os autores chamam essas metafunções, respectivamente, de ideacional, interpessoal e textual (Halliday; Matthiessen, 2014). Conforme a Figura 2, essas três metafunções têm reflexos interdependentes, mas particulares em cada camada da linguagem.

Figura 2 - Metafunções



Fonte: Halliday e Matthiessen, (2014, p. 31)

Neste estudo, dedicamo-nos a um desdobramento da metafunção ideacional, o componente lógico, especificamente na camada da léxico-gramática. Para Martin, Matthiessen e Painter (2010), o componente lógico explora “os modos em que a unidade gramatical mais alta - a oração - pode se combinar com outras orações”⁵ (Martin; Matthiessen; Painter, 2010). Conforme Halliday e Matthiessen (2014), essa combinação (doravante, complexo oracional ou simplesmente complexo) promove uma maior e mais próxima integração de sentido entre as orações individuais.

No componente lógico, três subsistemas são mobilizados, o de TAXE, o TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO e a RECURSÃO. O subsistema de TAXE volta-se para as relações de interdependência de orações em um complexo, que podem ser de dois graus: *parataxe* e *hipotaxe*, semelhantes mas não iguais às noções de coordenação e subordinação da gramática tradicional (Halliday; Matthiessen, 2014; Martin; Matthiessen; Painter, 2010). Na *parataxe*, ocorre o ligamento de orações de mesmo status, que poderiam se sustentar como uma unidade funcionalmente completa e independente (Halliday; Matthiessen, 2014; Martin; Matthiessen; Painter, 2010; Matthiessen, 2002). A notação escolhida para representar a oração inicial (*initiating*) e a(s) continuante(s) (*continuing*) são algarismos arábicos (1, 2, 3, ...). Por sua vez, na *hipotaxe*, ocorre a ligação (ou vinculação - *binding*) de orações de status desiguais, em

⁵ Do original em inglês: “the ways in which the highest ranking grammatical unit – the clause – can combine with further clauses”.

que há uma relação de dependência de uma em relação a outra (Halliday; Matthiessen, 2014; Martin; Matthiessen; Painter, 2010; Matthiessen, 2002). Nesse caso, há uma oração dominante ou principal, que não é necessariamente a primeira, mas é independente, e outra(s) dependente(s), marcadas por letras gregas (α , β , γ , ...).

Simultaneamente a uma escolha no subsistema de TAXE, o complexo oracional exige uma escolha no subsistema de TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO. Em um primeiro nível, os tipos se subdividem em *expansão* - que relaciona fenômenos de uma mesma ordem de experiência - e *projeção* - que relaciona fenômenos de uma ordem a fenômenos (semióticos) de outra ordem, referentes ao dizer e pensar (Halliday; Matthiessen, 2014). Em outras palavras, a expansão está relacionada a conceitos tradicionais como aposição e orações adverbiais, frequentemente sinalizadas por conjunções, e a projeção ao relato e à citação de fala ou pensamento (Martin; Matthiessen; Painter, 2010; Matthiessen, 2002). As subdivisões desses tipos são apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1 - As categorias de expansão e de projeção

Tipo	Subtipo	Notação	Significado
Expansão	Elaboração	=	Uma oração reafirma a outra ao especificar, exemplificar ou descrever
	Extensão	+	Uma oração adiciona informação, exceção ou oferece alternativa
	Intensificação	x	Uma oração qualifica a outra circunstancialmente em termos de tempo, lugar, modo, causa-e-efeito ou condição
Projeção	Locução	“	Uma oração apresenta a outra como uma locução, uma construção de dizer
	Ideia	,	Uma oração apresenta a outra como uma ideia, uma construção de significado ou pensamento

Fonte: Traduzido e adaptado de Radünz e Cabral (2022 com base em Halliday; Matthiessen, 2014).

Existe também a questão do encaixamento (*embedding*), representado pela notação “[[]]”. Halliday e Matthiessen (2014) retomados por Cabral (2022) e Radünz e Cabral (2022) descrevem que o encaixamento não se enquadra nos sistemas de TAXE e RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS por não ser considerado uma oração no mesmo nível que as demais. A *oração encaixada* recebe esse nome por apresentar os componentes de uma oração - como sujeito, verbo e complementos -, mas em termos sistêmico-funcionais ele é rebaixada

(*downranked*) ao nível de constituinte de grupo que, por sua vez, é um constituinte de oração (CABRAL, 2022; HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). As orações encaixadas não se confundem com as intercaladas (*included*), que não são parte constituinte da outra oração, apenas a interrompem e são indicadas por “<< >>” (Martin; Matthiessen; Painter, 2010).

Por fim, há o sistema de RECURSÃO (*RECURSION*), que indica a possibilidade de um complexo continuar ou não com outros nexus, i.e., outras ligações de orações. A partir de Matthiessen (2002) e Andersen e Holsting (2018 mencionando Caffarel *et al.*, 2004), podemos compreender que o aninhamento (*nesting*) de subcomplexos também constitui RECURSÃO.

Neste trabalho, conforme veremos na seção seguinte, daremos maior atenção aos subsistemas de TAXE e TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO, sem diferenciar as relações por nível de aninhamento.

2 MÉTODO

Nesta seção, descrevemos os procedimentos metodológicos adotados, a fim de identificar a frequência das relações lógico-semânticas entre orações em DPAs de periódicos brasileiros da área de Linguística e Literatura a partir da função lógica da GSF. Primeiramente, detalhamos os critérios do processo de geração de dados; a seguir, apresentamos o *corpus* deste trabalho; e, por fim, relatamos os procedimentos de análise do *corpus*.

Com base no objetivo desta investigação, selecionamos duas DPAs de periódicos da área de Linguística e Literatura. Apesar de entendermos a importância do gênero DPA e de sua compreensão por parte de autores em potencial de todas as áreas do conhecimento, optamos, nesta pesquisa, por textos que fossem de periódicos da área em que pesquisamos, a Linguística. Essa decisão está baseada na necessidade de compreender, primeiramente, como autores e como pesquisadores, esse gênero na área à qual pertencemos para, posteriormente, analisar outros contextos disciplinares e as DPAs dos periódicos dessas áreas.

Definimos que nosso *corpus* seria formado por DPAs de periódicos avaliados como A1 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no evento de classificação do quadriênio 2017-2020, considerando a área de avaliação Linguística e Literatura. Esse processo de delimitação do *corpus* iniciou a partir de periódicos que o grupo

de pesquisa de que participamos já havia definido como possíveis revistas a submeter trabalhos. Elencamos DPAs de revistas que, apesar de serem brasileiras, aceitam textos em outras línguas além do português. Esse critério está alinhado à crescente demanda de publicações acadêmicas em outras línguas, especialmente em inglês, por conta da pressão do processo de internacionalização da educação superior brasileiro.

O universo de análise é composto, de modo mais abrangente, pelos periódicos da área de Linguística e Literatura avaliados como A1 pela CAPES. Desse universo, selecionamos duas revistas que consideramos representativas para análise nesta investigação, as quais receberam um código, composto pela letra R seguida do símbolo # e numeradas em 1 e 2. A R#1 é organizada por um programa de pós-graduação em Letras: Inglês de uma universidade federal da região Sul do Brasil e apresenta publicação quadrimestral. Para publicar nesse periódico, o autor deve ser doutor ou doutorando. Já a R#2, apesar de não apresentar vínculo com programa de pós-graduação específico, faz parte de uma universidade estadual da região Centro-Oeste do país. Diferentemente da R#1, sua publicação é contínua. No que tange às condições para publicação, pelo menos um dos autores precisa ser doutor.

As DPAs de cada periódico serão mencionadas como DPA#1 e DPA#2. Essas DPAs encontram-se na aba “Sobre > Submissões” nos *sites* dos periódicos analisados e foram coletadas em 19/08/2023. Nessas páginas, além das diretrizes, é possível encontrar outras informações para possíveis autores, como as condições para submissão. Então, a fim de delimitar inicialmente as porções de texto referentes às DPAs, usamos um critério tipográfico, considerando a formatação dos subtítulos como indicativo das fronteiras das DPAs com as demais seções.

A análise foi conduzida em quatro passos. Primeiramente, identificamos as orações que compõem os textos a partir da identificação dos processos. Nessa etapa, desconsideramos orações menores e exemplos de referências bibliográficas. Na sequência, analisamos as orações manualmente, a fim de classificá-las como orações simples, complexos oracionais ou orações encaixadas, chegando a um número total de 97 sentenças⁶. Essa análise foi estendida para classificar as relações em complexos oracionais a partir do sistema de TAXE e do sistema de RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS. Finalmente, quantificamos as sentenças e estabelecemos comparações entre os textos do *corpus*, a fim de definir pontos de

⁶ Neste caso, “sentença” consiste em uma unidade de caráter tipográfico, delimitado por pontuação e uso de letras em caixa alta (*capital letter*), podendo servir em certos contextos como unidade superordenada ou agregadora de orações e de complexos, ou de períodos simples e compostos conforme gramática tradicional.

convergência de divergência entre eles.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de apresentar os resultados considerando as categorias investigadas no *corpus*, faz-se necessário comentar sobre aspectos estruturais dos textos analisados, tais como número de palavras e informações disponibilizadas. Enquanto a DPA#1 conta com 863 palavras, a DPA#2 apresentou 1843. Nessa quantificação, consideramos frases que não figuram como oração (como os subtítulos e exemplos de formatação das referências).

Essa discrepância em extensão de dois textos pertencentes ao mesmo gênero discursivo pode ser atribuída às informações escolhidas por cada periódico para a seção. Conforme levantamento de Nambiar, Tilak e Cerejo (2014), as DPAs podem se dividir em assuntos como foco e escopo, processos de submissão e pós-submissão, instruções de formatação, requerimentos éticos e autoria. No entanto, a DPA#1 foca em aspectos mais gerais da publicação, como o processo de revisão, e, a seguir, em aspectos formais do texto, como o número máximo de laudas para cada gênero aceito pelo periódico e a formatação de referências. Já a DPA#2, além dessas informações sobre formatação, traz uma política contra plágio e más condutas em pesquisa. Desse modo, apesar de parecerem compartilhar o objetivo comunicativo, os dois textos partem de pontos distintos. Enquanto na DPA#1 questões de plágio e más condutas parecem ser tácitas, visto que não são mencionadas, essas questões são trazidas à tona na DPA#2.

Partindo para a análise de gramatical a partir das relações entre orações, foram encontradas 32 sentenças na DPA#1 e 65 sentenças na DPA#2. Esse aumento de sentenças do segundo texto está relacionado com sua extensão de cerca de mil palavras a mais do que a DPA#1. Nesta seção, descrevemos e discutimos os resultados da análise dessas sentenças trazendo exemplos do *corpus* para ilustrá-los.

Dentre as sentenças identificadas na DPA#1 (32 sentenças), 23 são orações simples (Exemplo 1) e 9, complexos oracionais (Exemplo 2). Já na DPA#2, das 65 sentenças, 36 são orações simples e 29 são complexos oracionais. Assim, nos dois textos, há um predomínio de orações simples. Esse predomínio pode ser relacionado com o gênero, pois DPAs têm como objetivo orientar escritores para que relatem claramente suas pesquisas, e o uso de orações simples parecem ser uma alternativa mais direta e acessível para esse fim.

Exemplo 1 - Oração simples

DPA#1-#15 ||| 1. Os textos deverão ser digitados com a seguinte configuração: espaço simples, corpo 12, tipo Times News Roman, formato de papel A4, sem marcações de parágrafo. |||⁷

Exemplo 2 - Complexo oracional

DPA#1-#19 ||| O cabeçalho deve ser seguido pelo resumo do artigo || expressando, de forma clara, a ideia do trabalho. ||| $\alpha^x\beta$

Considerando as orações simples (59 entre os dois textos), identificamos 20 com encaixamento, sendo 5 na DPA#1 e 15 na DPA#2. Algumas delas apresentaram apenas um encaixamento (Exemplo 3) e outras, mais de um (Exemplo 4) (Tabela 1). Retomando as características do gênero discursivo ao qual os textos pertencem, a orientação para os escritores em DPAs aconteceu mais frequentemente pelo uso de orações simples. Entretanto, a fim de especificar a diretriz, os autores de DPA tendem a usar encaixamentos conforme necessário.

Exemplo 3 - Oração simples com um encaixamento

DPA#1-#1 ||| Todos os artigos e resenhas [[recebidos]]⁸ são analisados primeiramente pelos editores. |||

Exemplo 4 - Oração simples com mais de um encaixamento

DPA#1-#9 ||| Os textos [[a serem apresentados]] poderão ter a forma e dimensões [[que permitam ser inseridos nas seguintes seções da Ilha do Desterro]] |||

Tabela 1 - Orações simples e orações simples com encaixamento

Orações simples e orações simples com encaixamento	DPA#1	DPA#2	Total
Orações Simples (Total)	23	36	59
Orações Simples com Encaixamento	5	15	20

Fonte: elaborado pelos autores.

Foram encontrados 38 complexos oracionais, distribuídos em 9 na DPA#1 e 29 na DPA#2. Dentre eles, 6 complexos da DPA#1 e 14 da DPA#2 (Exemplo 5) apresentaram encaixamento. Portanto, chegamos a um total de 18 encaixamentos na DPA#1 e 34 encaixamentos na DPA#2 entre orações simples e complexos oracionais.

⁷ Os símbolos adotados neste trabalho seguem Halliday e Matthiessen (2014), que são: ||| - início e final de uma sentença e || - divisão entre orações. Em cada exemplo, indicamos de qual texto ele se origina (DPA#1 ou DPA#2) e a qual ocorrência ele se refere (#15). Incluímos, também, as fórmulas resultantes das classificações dos exemplos.

⁸ Conforme levantado na seção de Revisão da literatura, encaixamentos são representados pela notação “[[]]”.

Eles não se enquadram nos sistemas de TAXE e RELAÇÕES LÓGICO-SEMÂNTICAS, pois apesar de apresentar os componentes de uma oração, são rebaixados ao nível de constituinte de grupo que constitui oração (Cabral, 2022; Halliday; Matthiessen, 2014).

Exemplo 5 - Complexo oracional com encaixamento

DPA#2-#3 ||| Continuando nossa tradição de excelência, || informamos as melhorias editoriais [[que visam fortalecer a integridade dos artigos [[publicados]] por esta revista]]. $x\beta \wedge \alpha$ [[[[]]]]

A recorrência de encaixamento nos textos analisados pode ser atribuída ao objetivo do gênero DPA de orientar autores fornecendo informações sobre como o manuscrito deve ser redigido. Para tanto, os autores, tanto em orações simples quanto em complexos oracionais, usam do encaixamento para especificar e dar mais características às orientações. Desse modo, encaixamentos parecem exercer papel importante no desenvolvimento do texto.

Ademais, é possível associar essa frequência de encaixamentos com as reflexões sobre densidade e intricacia lexical de Gouveia (2012). De acordo com o autor, a densidade lexical é a proporção entre o número de palavras lexicais e o número de orações situadas no nível oracional dos textos, isto é, não encaixadas. Em um texto com alta frequência de encaixamentos, como os textos analisados neste trabalho, há baixa densidade lexical. Em outros contextos, essa baixa densidade poderia significar um distanciamento dos “registros mais prestigiados da escrita, como o do discurso científico” (Gouveia, 2012, p. 5). Entretanto, os textos analisados fazem parte desses registros, pois tratam-se de orientações para a elaboração de manuscritos para serem publicados em periódicos acadêmicos bem avaliados. Desse modo, a baixa densidade lexical parece ser um recurso usado pelos autores dessas DPAs para facilitar a leitura, tornando-a mais objetiva e semelhante a uma lista de tarefas, ou um *checklist*, a ser cumprido pelos autores interessados em publicar nos periódicos.

Ainda sobre os complexos oracionais, categorizamos as relações entre orações com base no subsistema de TIPO LÓGICO-SEMÂNTICO. Foram encontradas 58 ocorrências de expansão no *corpus* e apenas 4 de projeção. Dentre as expansões, 13 eram de elaboração (Exemplo 6), 27 de extensão (Exemplo 7) e 18 de intensificação (Exemplo 8). Das 4 ocorrências de projeção, todas eram do tipo verbal (Exemplo 9).

Exemplo 6 - Expansão por elaboração

DPA#2-#5 ||| 1. Os autores devem visitar o website do COPE <http://publicationethics.org>, || que contém informações para autores e editores sobre a ética em pesquisa; ||| $\alpha \wedge = \beta$

Exemplo 7 - Expansão por extensão

DPA#2-#11 ||| - todos os autores devem atender os critérios de autoria inédita do artigo || e nenhum dos pesquisadores envolvidos na pesquisa poderá ser omitido da lista de autores; ||| $1 \wedge +2$

Exemplo 8 - Expansão por intensificação

DPA#2-#4 ||| Em conformidade com as diretrizes do COPE (Committee on Publication Ethics), que visam incentivar a identificação de plágio, más práticas, fraudes, possíveis violações de ética e abertura de processos, || indicamos⁹: ||| $x\beta \wedge \alpha$

Exemplo 9 - Projeção verbal

DPA#2-#25 ||| Quando apropriado ||, deverá ser atestado || que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Biossegurança da instituição. ||| $x\beta \left[\left[\right] \right] \wedge \alpha \left(\alpha \wedge \neg \beta \right)$

Na tabela abaixo (Tabela 2), sistematizamos as ocorrências de cada tipo de relação lógico-semântica identificada no *corpus*. Apesar da diferença em número de palavras, há uma semelhança nos tipos mais frequentes de relação: tanto na DPA#1 quanto na DPA#2, a expansão mais comum foi por meio de extensão (6 e 21 ocorrências, respectivamente), seguida pela intensificação (7 e 11, respectivamente) e pela elaboração (5 e 8, respectivamente). No que concerne à projeção, nos dois textos, ela apareceu apenas do tipo verbal, com 1 ocorrência na DPA#1 e 3 ocorrências na DPA#2.

Tabela 2 - Relações lógico-semânticas no *corpus*

Relações lógico-semânticas	DPA#1	DPA#2	Total
Expansão (Total)	18	40	58
Elaboração	5	8	13
Extensão	6	21	27
Intensificação	7	11	18
Projeção (Total)	1	3	4
Verbal	1	3	4
Mental	0	0	0

Fonte: elaborado pelos autores.

O predomínio de relações por expansão sobre as de projeção pode ser associado ao caráter de orientação das DPAs, onde o foco não recai em relatar palavras ou pensamentos, mas em expor as regras de desenvolvimento e formatação de um manuscrito a ser submetido. Por essa razão, até mesmo as ocorrências de projeção têm caráter norteador, pois são todas do tipo verbal e estão atreladas a tarefas dos autores (marcadas por processos como declarar e atestar) ou demandas da revista (exigir e solicitar).

⁹ Apresentamos aqui somente o trecho relevante do complexo para o exemplo.

Considerando especificamente as relações de expansão, poderíamos traçar a hipótese de que textos instrucionais teriam maior ocorrência de expansão por elaboração, visto que, nesse tipo de expansão, uma oração reafirma a outra ao especificar, exemplificar ou descrever. No entanto, no *corpus*, a relação de expansão mais frequente foi a de extensão. Esse resultado pode estar atrelado ao caráter normativo e orientador que nos parece superar o aspecto instrucional de DPAs. Conforme os estudos prévios sobre esse gênero citados neste artigo, o objetivo principal desse gênero é expor aos possíveis autores as regras de publicação do periódico, e não propriamente ensinar os meios ou as razões pelas quais as regras são como são.

Por fim, dentre os complexos oracionais do *corpus*, 30 relações ocorreram por meio de hipotaxe e 34 por parataxe. Esse equilíbrio entre taxes foi notado nos dois textos (Tabela 3).

Tabela 3 - Sistema de TAXE nas ocorrências do *corpus*

Sistema de TAXE	DPA#1	DPA#2	Total
Hipotaxe	9	21	30
Parataxe	10	24	34

Fonte: elaborado pelos autores.

Assim, nesta análise, alguns aspectos do *corpus* se sobressaíram, como o número de orações simples e de encaixamentos. Pudemos relacioná-los com o gênero discursivo dos textos, considerando seu caráter de orientação. No que concerne às relações entre orações, a maioria das ocorrências foi de expansão por extensão, o que destoa da hipótese de textos instrucionais. Por fim, considerando o sistema de TAXE, nos dois textos analisados, houve um equilíbrio entre ocorrências de parataxe e hipotaxe.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, buscamos identificar a frequência das relações lógico-semânticas entre orações em duas DPAs de periódicos brasileiros da área de Linguística e Literatura a partir da função lógica da GSF. Dentre os principais resultados, podemos listar o predomínio de orações simples e a frequência de encaixamentos. Os resultados foram relacionados com características de DPAs a partir de levantamento da literatura prévia acerca desse gênero. Por

se tratar de um gênero de orientação e com caráter normativo, a maioria das informações encontrava-se em listas formadas por orações simples com encaixamentos para especificar essas informações.

Considerando o tamanho do *corpus* analisado neste estudo, faz-se necessário, primeiramente, analisar sob o viés da GSF outras DPAs da área de Linguística e Literatura, para poder propor generalizações acerca das relações lógico-semânticas entre as orações em textos desse gênero e estabelecer associações entre as relações mais frequentes e características do gênero. Essa necessidade ficou clara quando nos deparamos com a diferença na extensão dos dois textos que compõem o *corpus*. Após análise mais abrangente da nossa área, é possível aplicar os procedimentos aqui propostos em DPAs de outras áreas do conhecimento, a fim de verificar em que medida elas se assemelham com as da área de Linguística e Letras.

No que tange às implicações, este trabalho pode servir como suporte para o desenvolvimento de ações junto à comunidade acadêmica - inicialmente de Letras - acerca de publicação acadêmica. Os resultados aqui expostos podem ser incluídos tanto em cursos quanto em materiais didáticos com o objetivo de auxiliar na leitura do gênero DPA.

Referências

- ACTA SCIENTIARUM. **Submissões**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/about/submissions>. Acesso em: 19 ago. 2023.
- ANDERSEN, T. H.; HOLSTING, A. E. M. Clause complexing in systemic functional linguistics – towards an alternative description. **Functional Linguistics**, v. 5, n. 1, p. 1-25, 2018. DOI: [10.1186/s40554-018-0059-7](https://doi.org/10.1186/s40554-018-0059-7).
- CABRAL, S. R. S. O que é mesmo encaixamento em linguística sistêmico-funcional? **Entreletras**, v. 13, n. 1, p. 1-21, 2022. DOI: [10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p1-21](https://doi.org/10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p1-21).
- FLOWERDEW, J. Some thoughts on English for Research Publication Purposes (ERPP) and related issues. **Language Teaching**, v. 48, n. 2, p. 250-262, 2013. CDOI: [10.1017/s0261444812000523](https://doi.org/10.1017/s0261444812000523).
- GOUVEIA, C. M. Aspectos do uso de orações encaixadas num corpus de desenvolvimento da escrita no ensino básico. In: COSTA, M. A.; DUARTE, I. D. **Nada na linguagem lhe é estranho**: homenagem a Isabel Hub Faria. Porto: Edições Afrontamento, 2012. p. 197-213.
- HALLIDAY, M.A.K. Part A. In: HALLIDAY, M.A. K.; HASAN, R. **Language, context and text**: Aspects of language in a social-semiotic perspective. Oxford: Oxford University Press,

1985.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4th ed. London: Routledge, 2014.

ILHA DO DESTERRO. **Submissões**. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/about/submissions>. Acesso em: 19 ago. 2023.

KNIGHT, Jane. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004. DOI: [10.1177/1028315303260832](https://doi.org/10.1177/1028315303260832).

LI, Y.; FLOWERDEW, J. Teaching English for Research Publication Purposes (ERPP): a review of language teachers' pedagogical initiatives. **English For Specific Purposes**, v. 59, p. 29-41, 2020. DOI: [10.1016/j.esp.2020.03.002](https://doi.org/10.1016/j.esp.2020.03.002).

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. PAINTER, C. **Deploying Functional Grammar**. 2nd ed. Beijing: Commercial Press, 2010.

MATTHIESSEN, C. M. I. M. Combining clauses into clause complexes: A multi-faceted view. In: BYBEE, J.; NOONAN, M. (ed.). **Complex Sentences in Grammar and Discourse**: Essays in Honor of Sandra A. Thompson. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2002.

MCKINLEY, J.; ROSE, H. Conceptualizations of language errors, standards, norms and nativeness in English for research publication purposes: an analysis of journal submission guidelines. **Journal Of Second Language Writing**, v. 42, p. 1-11, 2018. DOI: [10.1016/j.jslw.2018.07.003](https://doi.org/10.1016/j.jslw.2018.07.003).

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **Delta: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 24, n. 2, p. 341-383, 2008. DOI: [10.1590/s0102-44502008000200007](https://doi.org/10.1590/s0102-44502008000200007).

MOTTA-ROTH, D.; HEBERLE, V. M. A short cartography of genre studies in Brazil. **Journal Of English For Academic Purposes**, v. 19, p. 22-31, 2015. DOI: [10.1016/j.jeap.2015.05.006](https://doi.org/10.1016/j.jeap.2015.05.006).

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

NAMBIAR, R.; TILAK, P.; CEREJO, C. Quality of author guidelines of journals in the biomedical and physical sciences. **Learned Publishing**, v. 27, n. 3, p. 201-209, 2014. DOI: [10.1087/20140306](https://doi.org/10.1087/20140306).

OERMANN, M. H.; NICOLL, L. H.; CHINN, P. L.; CONKLIN, J. L.; MCCARTY, M.; AMARASEKARA, S. Quality of Author Guidelines in Nursing Journals. **Journal Of Nursing Scholarship**, v. 50, n. 3, p. 333-340, 2018. DOI: [10.1111/jnu.12383](https://doi.org/10.1111/jnu.12383).

RADÜNZ, A. P.; CABRAL, S. R. S. “Keep it simple”: the introductions of Veterinary Medicine academic papers . **Calidoscópio**, v. 20, n. 1, p. 154–166, 2022. DOI: [10.4013/cld.2022.201.08](https://doi.org/10.4013/cld.2022.201.08).

WU, S.; WYANT, D. C.; FRASER, M. W. Author Guidelines for Manuscripts Reporting on Qualitative Research. **Journal Of The Society For Social Work And Research**, v. 7, n. 2, p. 405-425, 2016. DOI: [10.1086/685816](https://doi.org/10.1086/685816).